SERMÃO

Que prégou

O P. Fr. MANOEL DA CONCEYÇAM

Comissario Gèral dos descalços deS. Agostinho, Confessor que foy daRaynha Mãy.

No Hospital Real desta Cidade de Lisboa em dia de todos os Sanctos.

Dedicádo á Senhora Dona Izabel de Menezes.

LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de Domingos Carneyro Impressor das tres Ordens Militares.

Anno 1673.

SERMÃO

Que prégou

O P. Fr. MANOEL DA CONCEYÇAM

Comissario Géral dos descalços de S. Agostinho, Confessor que foy da Raynha Mãy.

No Hospital Real desta Cidade de Lisboa em dia de todos os Sanctos.

Dedicádo à Senhora Dona Izabel de Menezes.

LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de Domingos Carneyro Impressor das tres Ordens Militares.

Anno 1675.

Videns Ieſus turbas aſcendit in Montem. Matth. 5.

SUSPENSO eſtou meu Deos, & Senhor. Suſpenſo eſtou, ſendo a cauſa de minha ſuſpençam o vervos ſobre o alto deſſe Mõte. *Mons pinguis*, feito huma Arvore tam grande, que ſenam pòdem reduzir a numero os frutos que ditoſamente pendem deſſes ramos, *denumerare nemo poterit.* Oh venturoſos fructos, pois todos hoje ſois bemaventurados, *Beati eſtis*, ó venturoſas flores, que ſendo a gala deſſa gloria, nada tendes de flores de Novembro; porque todas paſſais a ſer fructos, de duraçam eterna, *imperpetuum vivent.*

Mas quem ha de ſubir hoje a eſſe Monte, *quis aſcendet in Montem Domini?* Quem ha de ſubir a tanta altura vivendo cá na terra, *quis?* ſe os mais levantados Montes do mundo, ficaõ todos raſteiros, â viſta dos caminhos da eternidade, *incurvatſunt colles mundi abitineribus æternitatis ejus*, quais ham

de ser hoje, os esforçados do valle deste mundo dem hum tam grande salto, que ficando logo transformados em flores desta Arvore Divina, fiquem juntamente atalayando, lâ de sua altura a mesma eternidade deste Monte? quais ham de ser hoje os coraçoens tam ligeiros, que tendo sobre si o peso da carne, nam desmayem nesta subida? finalmente quais ham de ser os que naõ digam com este peso, o mesmo que la dice David, com o peso das armas de Saul, *non posſum ſic in cedere*, nam podemos assi andar, quanto mais subir.

Ora ninguem desmaye; que se ha valor tudo se vence, & se ha amor tudo se facilita. Com valor se arrojará Pedro da sua barca ao mar; & o amor do seu coraçam lhe facilitará logo o fazer das ondas carroça, pera chegar aos pés de Christo; que se o amor tem brios de valente, nem mar, nem Ceo estam seguros de seu valor; porque como general de mar, & Ceo; ao mar piza sem que lhe valha a sua braveza, & ao Ceo arrebata, sem que tambẽ lhe valha a sua altura; *violenti rapiunt illud.*

Fiéis: alto he esse Monte da gloria, em que todos daqui vemos hoje os Santos todos; mas ainda assim, a todos vos convido, para dar hoje hum assalto a este Monte glorioso. *Venite aſcendamus ad Montem Domini.* Vinde, vinde, subamos todos a este Monte do Senhor; *ad Montem Domini,* que pera se escalar o Ceo, este he o melhor dia; porque recolhida

colhida toda a guarniçam de ſuas muralhas, nem hum ſó Soldado deixa de eſtar na feſta; porque hoje he o dia, em que paſſa moſtra gèral toda a milicia celeſte, *omnes ſtabant in circuitu throni.*

Padre: medireis vós, aqui eſtamos todos promptos para o aſſalto, pois que neſta interpreza nos vay a todos tudo; mas ſe iſto ſe ha de levar â eſcala, onde eſtam as eſcadas? tendes rezam; perguntais bem; porque quem ſobe ſem eſcada, bem pòde ja de ante maõ chorar o precipicio. Sabeis porque no mundo cayem tantos? porque havendo de ſubir por eſcadas, ſobem por cordas. Por cordas? ſi, porque eſtes naõ ſobem porque o mereçam, ſenaõ porque os puxam; & como nam ha couſa no mũdo mais pezada, que ſubir muito aquem peza pouco, tanto puxa a corda por eſte pezo, atè que quebrando a corda dà com tudo por terra, *cecidit illa magna Babylon.* Cahio a grande Babilonia *cecidit*, & cayem os grandes do mundo, ſem que de ſua grandeza fiquem mais que ruinas grandes.

Eſta devia ſer a rezam, porque diz David, q̃ a hum deſtes depois de cahido ſe lhe nam acha o ſeu lugar: *quæres locũ ejus, & non invenies.* Pergũto, pois porq̃ ſe lhe naõ acha lugar, ſabeis porq̃? porq̃ como ſubio ao lugar puxado pella corda do favor, quando cahio do lugar nam deixou nem raſtro do merecimento; & como nam ha merecimentos, q̃ fiquem apontando para o lugar, por mais que lhos

buſquẽ, naõ lho achaõ, *quæres locũ ejus & nõ invenies.*

Nam ha de ſer aſſi, nam, a noſſa ſubida; porq̃ para ſer ſegura ha de ſer por eſcadas; & para q̃ nam percamos o lugar, havemos de ſubir pellos degraos do merecimento, *de virtute in virtutem.* Ora venham eſcadas: mas donde? porque para ſubir né todas as eſcadas que ſe nos offerecem ſervem, por que nem todas chegam. Ah quantos, quantos ſe perdèraõ no mundo, porque nam ajuſtàram as eſcadas com que ſubìram! Sabeis porque Saul cahio da graça de Deos; porque ſendo Rey, quiz ſubir pela eſcada dos Sacerdotes, offerecendo como ſe foſſe Levita, o holocauſto no Altar. *Neceſſitate compulſus obtuli holocauſtum;* pois por iſto ſe perde Saul? ſi: diz Samuel, porque nam ha eſcada que chegue ao Ceo, ſe com ella ſe pizaõ os altares: Né dos Altares ſobem, ſenam os que ſam Santos nos Altares: *Stulte egiſti;* obraſte como necio, lhe diz Samuel, *ſtulte;* porque cada hum ha de ſubir ao Ceo, pela eſcada de ſeu eſtado; & ſe tu eſtás na cãpanha, como Soldado, havias de ſubir ao Ceo pela tua lança; porque eſta he a eſcada do Soldado. *Stulte egiſti, nec jam quam Regnum tuum ultra conſurget.*

Deſenganaivos, que ſe perde muita gente no mundo; porque trocam as eſcadas. Haveis de ſupor, que as eſcadas do Ceo nam ſe medem pela diſtancia; porque eſta he a meſma pera todos; ſabeis por onde ſe medem? pelas obrigaçoens: & confor

me

mea ellas, ha de ser mayor, ou menor a escada de cada hum. Ora ouvi. Nam he possivel, que em todo o Israel nam ouvesse outro peccado semelhãte ao de David, & com tudo isso, nam sabemos q̃ Deos publicamente castigasse outro peccado mais que o seu, mandado pera este effeito hum Propheta *Misit Dominus Nathan ad David.* Pois só David se castiga? si: diz Gregorio Magno, porque he Princepe David, & como nelle he mayor a obrigaçam, he tambem mayor a sua culpa, porque a quem Deos fez Princepe, diz o Santo *Tantæ debet esse perfectionis, ne quidquid populus de bono opere sibi vult præponere, in sua conversatione debeat monstrare.* Tanta devia ser a perfeiçam de hum Princepe (diz o Doutor) que a sua vida ha de ser o modelo de seu Povo, porque com esta obrigaçam o fez Deos o primeiro entre os mais; nam só para que fosse o primeiro no lugar; senam tambem o primeiro no exemplo, porque se nelle falta, sendo o primeiro, vem a ser o seu peccado, como peccado de Adaõ, elle o fez, & todos o pagam: *Omnes in Adam peccaverunt.*

Gregor. Magn. lib. 2. mor. c. 2

Sabeis a que sam os Reynos semelhantes? aos Relógios, sabeis quem lhe serve de mam? diz S. Paschasio: a võtade dos Princepes: porq̃ tem elles apontando com o dedo, ja deu a hora, & o peor he que todos dizem que ella deu; porque ordinariamente aos movimentos de sua vontade, se dispoẽ

todos os mais movimentos. E se ella chegou á apontar a hora fora de tempo, ninguem lhe puxa pela corda; mas antes logo as rodas todas apressam o curso pera dar aquella hora, ainda que seja fora de horas, *quorum velle, quorumque nolle*, diz S. Paschasio, *omnes considerant ac sequuntur.*

Paſch. lib. 12. in Mat.

Se a vontade do Principe aponta bem, bem vay o governo, porque todos vam por onde elle vay, *omnes considerant*, & se apontar mal? nam pode ir bem; porque para disculpa do mal, que fazẽ, todos dizem que seguem o mal que vem, *omnes sequuntur.* Se a mão do Relógio apontar ao certo, bem vay o Relógio; mas se apontar errado; vay o tempo perdido, & ha muitos tempos, que todos se acomodam com o tempo; por isso quando Deos quer concertar o Relogio de hum Reyno, não faz mais, que o que lá fez a David, concertalhe a mam, *tenuiſte manum dexteram meam.* E para que de Pincepe peccador passasse a Principe penitente, tambem nam fez mais, diz o mesmo David, q̃ levantandolhe ao alto os pesos da razam, deixar cahir sobre elle lá do alto, os pesos da justiça. *Castigans castigavit me Dominus.*

Tanto como isto pode o exemplo de hum Principe, & assi o confirma hoje Christo com seu exemplo, porque para que as turbas subissem ao Monte, elle foy o primeiro que subio á sua vista: *videns Iesus turbas ascendit in Montem*; julgando que

a todos

a todos ficaria facil a subida, huma vez, que o vissem ir a elle na dianteira. *ascendit in Montem.*

Tendes visto que pera dar o assalto, he necessario que as escadas sejam proporcionadas ás obrigaçoens de cada hum. Agora cada hum considere as suas obrigaçoens; que eu ja toco arma a escalar ao Ceo, com tres escadas. *Venite ascendamus ad Montem Domini.* Vinde, subamos todos a esse mõte do Senhor: *ad montem Domini:* & seja a primeira escada, que se arrime, a escada da Fé, que he a primeira por onde os Santos subiram a essa praça da gloria, *ad montem Domini.*

Arrimada temos a escada, & grande he a multidaõ que vejo ao pê della; mas o que mais me admira, he, & a grande variedade que vejo nesta milicia. Sabeis o que vejo? vejo huns que sobem, & chegam. Outros que arremetem, & voltam; & finalmente vejo outros que olham, & ficam. Perguntareis, Padre, pois de que nasce esta diferença? Eu o direy. Ouvi: sabeis quaes sam os que sobem, & chegam? aquelles que vivendo cá no mundo, como peregrinos na terra, nunca o seu amor pára no mundo; & porque nunca pára o seu amor, sempre lá chega a sua fé; & estes como peregrinos, saõ do terço de Iacob, que saindo da caza de seu Pay, nam parou, senam á vista dos olhos de Rachel, como figura dessa gloria. *Typus vitæ cæleſtis,* diz Beda. Sabeis quais sam os que arremetem, & voltaõ? Sup. Gines 29.

Os que querem levar o Ceo de arremeço; & porque nam perſeveram, voltam. *Subito defecerunt*; & eſtes como fracos ſam do terço de Iudas, que arremetendo a ſer Apoſtolo, voltou depois em traydor. *Oſculo filium hominis tradis?* Sabeis quaes ſaõ ultimamente os que olham, & ficam? Sam todos aquelles que eſtam ouvindo hum Prégador, & ſem fazer mudança do que ſam, ficam no meſmo lugar em que ſe acham, *auditores tantum*. E eſtes como pertinazes, ſaõ do terço de Pharao, porque ouvem calados, & ficam duros, *induratum eſt cor Pharaonis*.

Oh grande deſgraça! ó láſtima grande! que de tres terços, que chegam a eſta eſcada ſó hum ſobe, & ſó hum chega. *Venite aſcendamus* Vinde ſubamos todos, nam haja quem fraquee, que o dia he de vitoria, porque todos ſe acham com palmas neſte dia; *& palmæ in manibus eorum*. Vinde ſubamos, *venite aſcendamus*. Nam deſmayeys, & adverti, que todos quantos ao ſubir fazem alto, ſe perdem em baxo, porque todo o perigo eſtá em ficar ao pé da eſcada, *aſcendamus*, ſubamos; porque todo o que ſobe ſe ſalva, & ſó ſe perdem os que naõ ſobem. Là no alto do monte eſtâ Jacob tàm valente, que faz partidos ao meſmo Deos, *non dimittãte niſi benedixeris mihi*. Ao pé da eſcada eſtá com tanto medo, que lhe parece terrivel o lugar; *terribilis eſt locus iſte*. Pois aqui tanto medo, & álem tanta valen-

valentia? ſi: porque todos os que eſtam ao pê da eſcada, & nam ſobem, perdemſe. Sobi, porque a todos os que nam ſobirem para a Arca, ha de cubrir o deluvio, & depois que ſe ella fechar, o Ceo haſe de abrir; mas naõ para o remedio, ſenaõ para o caſtigo. *Apertæ ſunt cataractæ Cæli.*

A viſta pois deſta verdade, ſerá poſſivel, que ainda haja quem deſmaye? que ainda haja quem nam ſuba? ſi ſerá. Ainda mal, porq̃ aſſim he, porq̃ ainda que todos ſe querem ſalvar, todos ſe encolhem ao ſubir: & ſabeis em que ſe fiaõ? Eu o direy. Quereis ſaber o que ha no mundo? Ora ouvi, ha huns, que ſe querem ſalvar por terra, outros, que ſe querem ſalvar por mar, & finalmente outros q̃ tambem ſe querem ſalvar por letra. Parecervosha couſa nova; mas niſto nam ha duvida. Senam atentay.

Os que ſe querem ſalvar por terra, ſabeis quaes ſam? Huns que querẽ ſubir ao Ceo como Elias em carroça, porque em ordem a ſubir, nam fazẽ mais que rodar; mas enganaõſe, porq̃ té gora nam ſabemos que ſubiſſe outra carroça do mundo para o Ceo, & ainda aſſi, para que a de Elias pudeſſe ſubir ao alto, carroça, & cavallos tudo era de fogo. *Currus igneus, & equi ignei.*

Os que ſe querem ſalvar por mar ſabeis quaes ſam? Huns que querem ir ao Ceo como Ionas para Tharſis: os outros naufragando, & elle dormindo

mindo: *Dormiebat sopore gravi.* Elles querem ir aõ Ceo, mas sem q̃ lhe cuſte o quebrar o ſono: *Dormiebat sopore gravi.* Mas tambem ſe enganaõ, porque Ionas ſenam acordar, haſe de perder, & para chegar ao porto vivo, ha de ir no ventre de huma Balea, como morto: *Præparavit Dominus piſcem grandem, ut deglutiret Ionam.*

Os que ſe querem ſalvar por letra, ſabeis quaes ſam? Huns que eſtam metidos no mundo de pés, & de cabeça; & a penitencia, que deviam fazer por ſeus peccados cá neſta vida, paſſaõna por letra, para o outro mundo, iſto *ſuper flumina Babylonis.* Paſſam eſtas letras ſobre as meſmas culpas: mas tambem eſtes ſe ham de achar enganados, como os outros, porque eſtas letras ſam como as de Vrias, matam a quem as leva; porque quem naõ faz cá a penitẽcia de arrepẽdido, la faz penitẽcia; mas deſeſperado: *Pœnitentiam agentes inſubitatione inſperata ſalutis.* Quẽ ſe quizer ſalvar, trate de ſubir; & ſe quizer ſaber o como; veja o quartel, q̃ eſtà no pé da eſcada; ſabeis oq̃ diz? *fides ſine operibus mortua eſt.* Que a Fé ſem obras he o meſmo q̃ ſe nam fora: porq̃ ſendo morta, nam he fè de eſcada, he fè de eſquife, porque nam ſerve mais que de levar hum homẽ morto a ſepultar na cova do inferno, *in profundum inferni.*

Arrimemos a ſegunda eſcada, que he a da eſperança, *Venite aſcendamus*, vinde ſubamos todos

aſcenda-

aſcendàmus. Innumeravel he a gente, q̃ ſe chega a eſta eſcada; mas ſendo tanta a que chega, he muy pouca a que ſobe, porque havendo de ſubir eſperãdo, eſperam para ſubir. Eu me declaro: haveis de ſaber que ha muita gente no mundo do terço de eſpera em Deos, & eſtes nunca ſobem; mas ſempre eſperam de ſobir; porque no meſmo tempo em que eſtaõ ſervindo ao Demonio, eſtam eſperãdo em Deos; quereilo ver com evidencia? Ora ouvi.

Chegais a hum peccador, que anda todo deſcuidado do caminho do Ceo, & dizeiſlhe: homẽ porque te nam emendas? porque nam melhoras de vida? Nam ves que te pode colher a morte neſte eſtado? & que ſerá de ti, ſe aſſi for? Sabeis o que reſponde (& tal vez rindoſe)? Padre eſpero em Deos, que uſe comigo de ſua miſericordia, & que me nam mate tam depreſſa. Vedes o que reſponde? pois credeme q̃ nam pus a reposta de minha caſa: porque ſe me tem dado algumas vezes. Diz q̃ he do terço de eſpera em Deos; & no meſmo tempo, que eſtá em braços com o Demonio, eſtá eſperando em Deos. Elle eſpera, mas nam ſe emenda; mas antes por iſſo ſe nam emenda, porque eſpera: Eſte homem he ſemelhante ao golfinho, que ſalta para o ár, mas logo ſe mergulha: a ſua eſperança ſalta lá para o Ceo, mas iſto ſó he para ſe mergulhar, com mais confiança, no mar de

ſua culpa, *vt delinquàt in ſemetipſo.*

Quereis tomar hum conſelho ſeguro? pois nam eſpereis em Deos. Iſſo (me direis vós] iſſo P. he huma hereſia manifeſta, porque nam ha texto na Eſcritura, que nos nam diga o contrario; & Caim ſó porque nam eſperou ſe perdeo. Bem eſtâ; Ora ouvi, ja que vos parece hereſia o que eu digo. Dizeime, aquellas cinco Virgens do Evangelho, quando foram bater á porta, nam eſperavam que Deos lhe abriſſe? Naõ ha duvida: porque ſenam eſperâram, naõ batêram. Pois ſebeis porque lhe naõ abrìram? Pelo muito que eſperàram. Eſtas Virgẽs (diz o grande Agoſtinho) ſaõ figuras das almas diſſolutas: *ſunt animæ diſſolutæ?* Aſſi? diz Deos, & vòs no meſmo tempo, em que ſois diſſolutas na vida, vindes bater á porta, & tendes eſperanças de ſalvaçam? Pois eſperay, & ja que tanto eſperaſtes; ficay deſeſperadas: *neſcio vos.*

Epiſt. 120.

Fièis por nenhum modo aſſenteis praça no terço de eſpera em Deos, porq̃ o cabo deſte terço, he traidor atè o cabo, porque ordinariamente vos faz eſperar em Deos até depois de acabar o ſino, & huma vez que lâ acaba o ſino da juſtiça, logo, logo ſe tomaõ por perdidas quantas almas ſe achaõ no bairro da eſperança: & ſe neſte caſo ſe ouve a cãpainha da miſericordia, nam he ja para vos dar a vida, ſenam para vos acõpanhar atè â forca: porq̃ até a meſma miſericordia ſe poem da parte da juſtiça

tiça, quando ve, que os peccadores para continuar na sua mà vida se valem da sua capa. *Cum iratus fueris misericordiæ recordaberis* Lembrase Deos de sua misericordia, no ponto de sua ira. Esabeis porque? Porque nada lhe irrita mais a sua ira, que as confianças de sua misericordia, vendo que os homens o offendem sem reparo; porque fazẽ de sua esperança, o seu escudo. *Cum iratus fueris misericordiæ recordaberis.*

Sabeis como haveis de esperar em Deos? naõ como vós cuidais, senam como elle ensina, & como os Sãtos todos o fizéraõ. Haveis de esperar em Deos, tendo nas vossas mãos as luzes das boas obras: *lucernæ ardentes in manibus vestris*; porque esperar em Deos, & estar com elle de candeas ás avessas pela culpa: he esperar em Deos, mas ás avessas, & esperar ás avessas em Deos sabeis no que vem a dar? No mesmo em q̃ déraõ as esperãças de Aman no valimento de Assuero, que pela escada de sua muita confiança subio direitinho para a forca. *Suspensus est itaq̃ Aman.*

Finalmente diz o Texto, *itaq̃* foi enforcado Aman, *suspensus est*; Pergunto; pois ao menos naõ fora degolado pelo respeito, que se deve a hum valido? Naõ: Este Rey [diz Lira] representava a Deos q̃ he Rey dos Reys: *per Regem istum Deus significatur qui est Rex regum.* Assi! & Assuero obra como figura de Deos? Pois sò aquelle castigo era, o q̃ Deos

Lira c. 4. in Glos. mor.

havia de dar áquella culpa. Fundaſtes vós as voſſas eſperanças no ár? (diz Deos) Pois no ár aveis de ficar com as voſſas eſperanças. E para que vejais bem o como ficam no àr; ficay a hi dependurado na forca *ſuſpenſus eſt itaq; Aman.*

Vedes aqui aonde nos levam as eſperãças mal fundadas. Olhay: a eſperança ha de ſer como o ſal, que tem ſeu ponto de tempero. Se o ſal ſe lança em ponto, fica a iguaria ſaboroſa; mas ſe paſſa do ponto lá vay a iguaria; & ſe a comeis, bebeis muita agua. Fieis: muita eſperança ſalgada cà no mar deſta vida, faz beber muita agua lá no eſtreito da morte; & quẽ bebe muita agua, ou morre afogado, ou acaba idropico: *intraverunt aquæ vſq; ad animam meam.*

Sabeis como há de ſer a eſperança em nôs? Como o fiel da balança, que pera eſtar no ſeu ponto, ha de eſtar direito. Se a voſſa eſperança for pela rua direita da penitencia, eu vos prometo q̃ vós dareis de roſto com Deos lá em S. Roque; mas ſe ella tomar aqui pella Rua dos Cavalleiros da vida ayrada; entam tende por certo, que antes de chegar á graça, haveis de ficar na calçada de S. Andre, porque eſta eſperança ha de ficar aſpada. *Suſpenſus eſt itaq; Aman.*

Vltimamente arrimemos a terceira eſcada, q̃ he a da charidade. *Venite aſcendamus*, vinde ſubamos todos, *aſcendamus*. Eſta he a eſcada do amor; & aqui

& aqui tambem vejo, que ſe nos chega muita gẽ-
te, *turbam magnam*; mas nem por iſſo ſobe muita;
porq̃ ſendo ſó hum amor, o que ſobe, ſaõ muitos
os que nos precipitam. Haveis de ſaber, q̃ ha mui-
to amor no mundo; & que muitos ſe perdem pe-
lo muito que amaõ? Ha huns que amaõ muito a
belleza: grande cegeira! pois perdem a ſua alma
por hum ſeſto de terra, que niſſo ha de vir a dar a
quella belleza. Ha outros, que amaõ muito as hon
ras: grande locura! Cançar tãto pello q̃ dura taõ
pouco; porque nenhuma honra do mundo, por
grande que ſeja paſſa álem da ſepultura, porq̃ em
cahindo na terra, todos os oſſos ſam huns. Ha ou
tros que amaõ muito as riquezas: grande ignoran-
cia! Fazer matelotagem, que ha de ficar em terra;
porque na nâo da outra vida, ninguem leva mais
que a ſua mortalha; porque nem a Elias ſe lhe cõ-
ſentio o paſſar lá com a ſua capa. Ha outros final-
mente, que amaõ muito os regalos da vida: grã-
de delirio? Regalar o corpo, & matar â alma; porq̃
dos que aſſi vivem, o ſeu corpo he a ſua alma, & a
ſua alma he eſcrava do ſeu corpo; que por ſeu ene-
migo ſempre lhe dà de morte. *Non perperit à morte.*

Eis aqui a grande variedade de amores, que ha
no mundo, & todos eſtes ſe acham hoje aqui ro-
deãdo a noſſa eſcada do amor; mas q̃ importaſe to
do eſte amor para ſubir pela eſcada da Caridade, nẽ
tẽ pés, nem tẽ cabeça. Naõ tẽ cabeça, porq̃ he lou

 co;

eo; nam tem pés, porque o amor do mundo nam anda. Nada. Nada? ſi. Senam atentay, & veloheys neſte caſo.

Poemſe aos pès de hum Confeſſor hum penitente deſtes que ſe confeſſam huma vez no anno, por ſatisfazer ao preceito da Igreja. Comeſſa a ſua relaçam, diz o muito que tem para dizer; & tudo com muito pouca dor de ſuas culpas, & menos propoſito de emmendarſe dellas. Conhece o tal Cõfeſſor a falta de diſpoſiçam no penitente; & para comprir com a obrigaçam de ſeu officio, todo ſe empréga em lhe preſuadir a que tenha grande dor de ſuas culpas, & que proponha firmemente o emmendarſe dellas. Tudo elle ouve, & tal vez com pouca paciencia; & vltimamente conclue, dizendo ao Confeſſor, que o abſolva, que elle promete & que elle farà. Abſolveo o Confeſſor, porque he obrigado a crer ao penitente, & vayſe embora.

Ora ponde os olhos neſte pecador, & vereis como vay nadando. Vaiſe o ſobredito da Igreja para caſa; & logo no primeiro dia de tudo, quanto prometeo, ſabeis o que faz? Nada. Vedes ja nada. E que faz no ſegũdo, Que? Tambẽ o meſmo, & nada tambem. E no terceito? Ainda nada, & finalmente para que nos nam canſemos, nada todo aquelle mes, nada todo aquelle anno, & muitas vezes nada toda a vida, porque em toda a ſua vida para a ſua ſalvaçam, tudo nada.

Vedes

Vedes aqui como o amor do mundo nam tẽ pès, porque hauendo este peccador de andar pontual em cumprir o que prometeo a Deos, como homem, nada como pexe; porque nadando sempre engolfado no mar de sua culpa, nunca toma pè no porto da penitencia, & nam toma pé porq̃ nam tem pés. Mas adverti, que se elle nada cá, tãbem ha de nadar lá. Vasse elle embora nadando ao largo, q̃ se elle deyxa os vestidos cá na praya, quãdo vier, nam ha de achar vestidos, & neste cazo ha de nadar por força, porque ha de pagar nadando, o que fez por nadar.

| *Fluvius igneus rapiduſq; egrediebatur a facie ejus.* Vio Daniel a Deos nesse Ceo sentado em hũ magestoso Throno, adorado, & servido de milhares, *Millia millių miniſtrabantei.* E juntamente diz logo, que da mesma face de Deos sahia hum rio arrebatado de fogo. *Fluvius igneus rapiduſq; egrediabatur a facie ejus.* Notavel visam: He possivel q̃ da mesma face de Deos, em q̃ consiste a gloria toda, saye hum rio de fogo nam menos abrasador, que arrebatado? *Fluvius igneus rapiduſq;*? E para que saye este rio? Para que? Ouvi a interlineal, *vt peccatores traheret ingehenam.* Sabeis para que saye? Para levar os pecadores ao inferno *ingehenam.* Bem está; Mas agora pergunto. Pois para isto he necessario, q̃ saya hum rio que os leve? Nam irãm pelo ár? Naõ. Porque se ha Deos nos castigos com grande pro-

porçaõ ás noſſas culpas. Apartaſteſvos de mim (diz Deos) apartaſteſvos de mim nadando pello mar de voſſa culpa? Pois agora apartayvos tambem de meu roſtro, nadando por eſſe rio de minha indignaçam; & pera que nadeis com a meſma preſſa para a pena, com que nadaſtes para a culpa, haveis de ir agora nadando para o inferno por eſte rio de fogo arrebatado; & ja que nadaſtes lá, naday cá; *fluvius igneus rapiduſq; egrediabatur a facie ejus.*

Fieis: nam nademos como pexes, andemos como homens; q̃ os pexes ſe ſobem por correntes, nam ſobem por eſcadas. E deſenganaivos, q̃ nam ha ir ao Ceo, ſenaõ pella eſcada da caridade: Quereis ſobir? Tende pès? Quereis naõ cair? Tendevos em pè: & ſe quereis ſaber hum grande ſegredo do amor de Deos, ouvi.

Todos cuidareis q̃ os que amaõ a Deos tem o juizo na cabeça: Pois enganaiſvos. Nam o tem ſenam nos pés. E porque a novidade vos ha de parecer eſtranha, vos hey de dar huma prova muito real. Chegáram os Reis do Oriente a adorar a Deos nacido: & diz meu P. S. Agoſtinho; que nos theſouros que offereceram deixâram juntamente a ſua ſabedoria, *ſapientiæ, & eloquentiæ*. Pergunto agora: Eſtes Reis voltando para as ſuas terras naõ foram lá prégadores do Evangelho: & nam déraõ por elle a ſua vida? Nam ha duvida. Pois ſe elles deixáram a ſua ſabedoria em Betlem, com que ſabedoria

Aug. 17. Civit Dei. Cap. 4.

bedoria prègáram na ſua terra? Eu reſpondo á duvida. Sabeis qual foy a ſabedoria, que deixàraõ aos pés de Chriſto? A que como Gentios, & Aſtrologos traziam na cabeça. *Vidimus ſtellam ejus.* Sabeis qual foy a ſabedoria, com que prégáram na ſua terra? A que ſe lhe infundio nos pès ao ſair de Betlem; porque vindo pelo caminho do mundo, ſoubèraõ logo voltar pello caminho de Deos: *Per aliam viam reverſi ſunt in regionem ſuam.*

Fieis: Sabeis quem he entendido? Quem troca os paſſos. E ſabeis quem ſabe trocar os paſſos? Quem tẽ os pès entendidos. Eſſa devia ſer a rezaõ porque David ſó aplicava a luz de Deos aos pés, & nam ao juizo: *Lucerna pedibus meis verbum tuum.* Porque no mudar dos paſſos, eſtà toda a ciencia do amor; & por iſſo os Magos voltáram Prégadores tam entendidos; porque logo ſouberam mudar de paſſos: *Per aliam viam reverſi ſunt in regionem ſuã* ficando neſta mudança os ſeus pès com tanto juizo, que logo ſoubêram ſubir pellas tres eſcadas do Ceo. *Per fidem, ſpem, & caritatẽ,* diz a interlineal. Gloz. ibi.

Tenho acabado as tres eſcadas, com que hoje vos incitey a eſcalar ao Ceo, querendovos levar deſte monte em que hoje Chriſto no Evangelho eſtá prégãdo ás turbas, á aquelle, em q̃ como arvore de infinita grandeza, tem pendentes de ſeus dilatados ramos, eſta glorioſa turba de Corteſoens Celeſtes, a qual naõ póde reduzir a numero nenhum

dos contadores mais destros desse Ceo. *Vidi turbam magnam, quam denumerare nemo poterat.*

Agora para que todos ultimamente vades consolados para casa, vos quero ainda apontar huma escada, que por muito larga, podeis todos sobir por ella. Sabeis qual he? A escada do Hospital, & bem vedes, que nem pode ser mais larga, nem mais segura; porque he toda de pedra, & cal. Dirmeheis, Padre, pois esta escada vay para o Ceo? Si: & com esta diferença, q̃ pellas mais escadas ireis vós pello vosso pé; & por esta puxarvosham pella maõ que este he o interesse, que tem os que sobem ao Ceo pela escada da esmola.

Manum suam aperuit inopi, & palmas suas extendit ad pauperem: Da molher forte (diz o Spiritu Sancto) que abrio a mam para a dar ao pobre, & que ao mesmo pobre estẽdeo logo ambas as mãos, *& palmas suas extendit ad pauperem.* Pergunto, pois dá com huma & estende ambas? Si: & estendeas cõ razam; porque esse mesmo pobre a que vós daes a esmola; por huma maõ vos puxa para o Ceo, & na outra maõ vos deixa logo a paga. Por isso a molher forte como entendida, assi como deu a esmola ao pobre, estendeo logo ambas as mãos, *& palmas suas extendit ad pauperem*; porque he tam poderosa a esmola na mam de hum pobre (diz Nisseno) q̃ vos leva ao Ceo pella mam, *in Cælum ducit eos, qui condolentiam erga proximos præstiterint.*

l. 4. de Orat. Orat. 2.

Quere-

Quereis sobir ao Ceo a pouco custo? (diz Hylario) Pois compray o Ceo na mam dos pobres, porque nas suas mãos depositou o Ceo as suas riquezas; *Iactura substantiæ terrenæ* (diz o Sãto) *Cælorum opes emuntur.* Mas adverti, que a esmola nam se ha de dar cõm contrapeso, porque ha huns q̃ de tal sorte dam, que melhor fora darlha, que pedirlha. S. Basilio diz, que aquelle pexe de cuja boca tirou *S.* Pedro a moeda para pagar o tributo, q̃ he figura do avarento, *disignata varum*, & eu acho ao Santo muita galantaria no que diz. Senam vede. Chegais a pedir huma esmola a hum avarento. Eis começa a sairlhe a boa da esmola lá das entranhas. Esperais que tome folego; finalmente, chega a esmolla asima ja cansada, & quando ides a tirarlha da boca, mordevos na mam. Elle dá, mas morde; & mordevos na mam, porque lhe tirais a esmola por entre os dentes. Bazil. exae. in hom. 7.

Nam, nam ha de ser assi; olhay, a esmolla para ser grata, nam ha de ser mordida, ha de ser dada á imitaçam da molher forte, que via o pobre & abria a mam: *Manum suam aperuit inopi.* Etende por certo, que a mam que se sabe abrir aos pobres triunfa do tempo, porque esta mam ainda álem da morte se tem mam.

De Vsualdo Rey de Inglaterra contam os seus Anaes, que era tam amigo dos pobres, que hum dia por nam ter outra cousa á mam, lhe mandou

dar o meſmo jentar, que tinha na meſa para ſi; o que ſendo viſto pello ſanto Biſpo Aidano, lhe prō fetizou, que hum braço que fazia taes obras, nunca o tempo o havia de conſumir; & aſſi foy (diz Beda) porque perſevera eſte braço tam inteiro, como ſe foſſe vivo; querendo Deos moſtrar com eſte milagre, q̄ eſtima tāto osbraços, q̄ foraō inſtrumentos da eſmola; que elle meſmo os conſerva da ſua mam. E fiquemſe aqui neſta mam as noſſas eſcadas, q̄ ja parecerám compridas ao Auditorio.

Bed. lib. 3. Hiſt. Angl. Cap. 6.

Meu Senhor, ja tenho corrido as eſcadas todas; reſta agora que eu com voſco acabe oSermão pois o comecey con voſco, & para iſſo vos hey de furtar os premios da mam, & as palavras da boca. Neſſe Monte eſtais prégando ás turbas, aſſi como eu aqui o tenho feito a eſte Auditorio; mas como a obrigaçam deſte dia, he ſatisfazer aos de là, & aos de cà, daime licença, para que paſſandome agora deſſe monte em que prègaes, a eſſe em que eternamente viveis, coméce formar aqui á voſſa viſta hum excercito deſſa luſtroſa Soldadeſca; entremetendo tambem entre eſſes Soldados, que lâ eſtam ja pagos neſſe Ceo, eſta ordenança que hoje ſobe comigo cà do mundo.

Ficis: no Ceo eſtamos, trate agora cada hum de acudir ao ſeu poſto, como Soldado do Ceo; & eſtejam todos promptos para acudirem a incorporarſe no eſquadram que lhe toca. Em primeiro lu

gar

gar tomemos sitio. Más que melhor sitio, que o nosso? Pois tendo a Deos da nossa parte, temos ganhado o Sol ao enemigo. Puxemos agora pella lista, & formẽse os terços, conforme a ordẽ, que hoje lhe dá o Euangelho deste dia.

O primeiro a quem toca a vanguarda do exercito, he o terço dos pobres. *Beati pauperes.* O vôs que sois pobres no mundo, alegraivos, que tãbem vos avia de chegar o vosso dia; repartivos em mangas, & agregaivos ao vosso terço, q̃ hoje ainda que o terço he de pobres, tem mangas largas; porq̃ lançãdolhe o General a sua bençam, a todos paga dandolhe o Reyno dos Ceos: *Ipsorum est enim regnum Cælorum.* Formese em segundo lugar o terço dos brandos de condiçam, *Beati mites.* E nelle se incorporẽ todos aquelles, q̃ por brandos de coraçam imitam a Christo no sofrimento: porque em paga do que sofrem cá no mundo, lhe dá o General em bençam o serem senhores là naquella terra, onde ninguem os pôde privar de sua posse: *Ipsi possidebunt terram.* Formese em terceiro lugar, o terço dos que no mundo viveraõ chorando suas culpas. *Beati qui lugent.* E nelle se incorporem todos os penitentes: porq̃ se agora andam cá tristes, aqui se lhe dá em bençam o serem lá consolados: *Ipsi consolabuntur.* Formese em quarto lugar o terço dos que por muito calidos nó amor, tivêram sempre grande fome de ver a Deos. *Beati qui esuriunt.*

E nelle ſe incorporem todos aquelles a quem fóra de Deos tudo lhe enfaſtia; porque a qui ſe lhe dá em bençam huma iguaria para o ſeu goſto de toda a ſatisfaçam, *Ipſi ſaturabuntur.*

Formeſe em quinto lugar o terço dos compaſſivos, *Beati miſericordes.* E nelles em cõpanhia dos Irmãos da Miſericordia ſe incorporẽ todos aquelles que ſabem uſala com os pobres; que por muitos q̃ ſejam os ſeus pecados no Tribunal da juſtiça, aqui ſe lhe dá em bençam o alcançar de todos miſericordia, *Ipſi miſericordiam conſequentur.*

Formeſe em ſexto lugar o terço dos limpos de coraçam. *Beati mundo corde.* E nelle ſe incorporem todos aquelles que ſam vigilantes na pureza de ſua vida; porque aqui ſe lhe dà em benção o ſer o meſmo Deos lâ no Ceo, o eſpelho de ſuas almas. *Ipſe Deum vibebunt.* Formeſe em ſetimo lugar o terço dos pacificos, *Beati pacifici.* E nelle ſe incorporem todos aquelles, que procuram ter paz com Deos, & com o proximo, porque aqui ſe lhe dà em bençam, por eſta paz, o ſerem ainda cá no mũdo filhos de Deos. *Filij Dei vocabuntur.* Formeſe ultimamente na retaguarda, o terço dos perſeguidos pella virtude. *Beati qui perſecutionem patiuntur propter juſtitiam,* & nelle ſe incorporem todos aquelles, a quem o mundo perſegue, por nam ſeguirem a ſua Corte; porque aqui ſe lhe dá em bençam pello deſprezo do mundo, o principado da gloria

gloria. *Ipſorum eſt enim Regnum Cælorum.*

Temos o noſſo exercito formado: agora demos hum refreſco ao exercito; & para iſſo cheguemonos à ſombra daquella Arvore, onde tudo ſam fruitos da vida. O Arvore immenſa nos ramos! O Arvore infinita nos fruitos! E quanto melhor fora a Adam nam ſaír nunca da sõbra de tal Arvore! O filhos de Adam, nam pareçais hoje, nam, nam pareçais ſeus filhos. *Venite aſcendamus*, vinde ſubamos todos a eſta Arvore, *aſcendamus*. E ſenaõ quereis ſobir, eſperay que ainda que ella he amais alta na grandezá, he tam flexivel nos ramos, que para que nòs lhe poſſamos colher os fruitos, elles meſmos ſe inclinam ás noſſas mãos. *Inclinavit Cælos, & deſcendit.*

Abrì, abrí as mãos, colhey os fruitos, q̃ a meſma Arvore, he tam humilde, que com todos os ſeus fruitos, ſe mete allî na noſſa maõ. *Ecce ego vobiſcum ſum.* Colhey do ramo dos Patriarchas a ſua Fé, do ramo dos Prophetas o ſeu eſpirito; do ramo dos Apoſtolos o ſeu amor, do ramo dos Martyres a ſua fortaleza, do ramo dos Pontifices a ſua vigilancia, do ramo dos Confeſſores a ſua penitẽcìa, do ramo das Virgens a ſua pureza, & do ramo das Viùvas a ſua fidelidade.

Quereis mais pam por Deos? Pois eſperay: q̃ neſta Arvore, ſe acham fruitos de que pódem goſtar os ſentidos todos. Alerta ſentidos, que todos

hoje direis cõ Agoſtinho. *Sero te novi, ſero te dilexi.* Tarde vos amey; & tarde vos conhecí: pois á viſta de tanta gloria, ſópode ſentirſe o chegar tarde.

Meu Senhor (dirá o ſentido do ver) tarde vos cochecì, & tarde vôs amey; pois ſois tam fermoſo que ſó em vòs ſe vé huma fermoſura ſempre nova com qualidades de antiga. *Antiqua, & nova.* Meu Senhor (dirá o ſentido do ouvir) tarde vos conhecì, & tarde vos amey, pois he tam ſuave a muſica deſſes Anjos, que perpetuamente vos louvam, que nunca ninguem ouvio taes conſonancias: *Nec auris audivit*: Meu Senhor (dirá o ſentido do olfato) tarde vos conhecì, & tarde vos amey, pois he tal a fragancia que de ſi exala toda eſſa corte celeſte, q̃ agora vejo a muita razam, com que lá dizia a Eſpoſa, que ſó pelo cheiro dos voſſos unguentos, ſe podia correr atras de vós: *Poſt te curremus in odorẽ unguentorum tuorum.* Meu ſenhor (dirá o ſentido do goſto) tarde vos conhecí, & tarde vos amey, pois he tal a doçura deſte Maná, que em vòs ſe goſta; q̃ por iſſo he maná eſcondido a toda a explicaçam. *Vincenti dabo Manâ abſconditum.* Meu Senhor (dirá vltimameute o ſentido do tacto) tarde vos conhecì, tarde vos amey, pois tam brando ſois para quem vos toca; que com razaõ dizia lá Paulo, que nam pòde haver quem de vós ſe aparte: *Quis nos ſeparabit.*

Fieis: quereis mais pam por Deos? Pois agora nam

nam reſta mais, q̃ nam q̃rer mais: & q̃ abraçandonos afectuoſamẽte com eſta Arvore da vida, lhe diga cada hũ, o q̃ lâ dice Iacob. *Non dimittam te.* O vida eterna! O verdadeira vida. Ja q̃ eu me cheguei a abraçar cõ voſco, naõ me quero apartar de vós: *Non dimittam.* Eſe por vẽtura a priſam da carne me não conſente o ficar neſta amoroſa priſam, ao menos permiti, q̃ mais venturoſamente, q̃ Abſalam lá da ſua Arvore, fique eu preſo em vós pellos cabellos, porq̃ quero q̃ ſó vós ſejais a priſaõ de meus cuidados.

O cuidados venturoſos! Ficay, ficay embora, q̃ a boa ſombra ficais, & ſe vós ordinariamẽte ſois as cadeas por onde as almas ſe arraſtram: naõ vos eſqueçais de puxar por nôs como cadeas, porq̃ he tal a fraqueza dos q̃ vivemos cá no mundo, q̃ neceſſitamos de cadeas que nos puxem lâ para o Ceo: puxainos pellos ſentidos, para q̃ larguem do mundo os ſentimentos; puxainos pellas potencias, para que larguẽ do mundo as vaydades: puxainos pellos coraçoẽs, para q̃ larguem do mundo os amores; puxainos finalmente pellas almas, para q̃ lembrandoſe q̃ ſam peregrinas cá na terra, caminhem ſempre como peregrinas para eſſa Patria da gloria, da qual nos eſtá convidando hoje o Pay como noſſo Pay, o Filho como noſſo Irmaõ, o Spirito Sancto como noſſo amigo, Maria como noſſa avogada, os Anjos como noſſos companheiros, os Sanctos como noſſos naturaes; lẽbrandonos, q̃ ſó lá ſe vive, ſó lá ſe reyna, *In ſæcula ſæculorum. Amen.*

Soli Deo honor, & gloria, Sanctiſſimæq; Virgini Mariæ.

✠

DEDICATORIA
A SENHORA D. ISABEL DE MENESES.

Sermaõ dos Sanctos, que por ser tam florido pella sciencia de seu Autor, & tam frutifero por seu espiritu, se póde intitular entre os Sermoens dos Sanctos por Flos Sanctorum. Este pois tam florido Sermaõ nam póde buscar patrocinio mais florecente que o de V. S. para andar nas mãos de todos, como ramalhete scientifico por ser V. S. a flor da nobreza deste Reyno, a flor da virtude nesta Corte, a flor da discriçam em toda a parte. Ramalhete emfim de myrrha nam para al mortificar, mas para aproveytar, & honrar a todos: principalmente aos q̃ vivẽ cõ a myrrha da mortificaçaõ, & aperto da vida. Consta, Senhora, este Sermaõ de hũas engenhosas escadas para o Ceo, & amde na terra se haviam de arrimar estas escadas para o Ceo, senam nas solidas virtudes de V. S? O intento do Sermaõ he levar o Ceo â escala vista por meyo de espirituaes escadas, & degráos de virtudes. Para esta conquista requere se valor, & santidade. De casa tẽ V.S. o valor Paterno para cõquistar: & para libertar Reynos, em sitem V. S. aquella virtude animosa, & alentada sanctidade que todos conhecem, & veneram para a conquista do Reyno do Ceo. Naõ podia logo este Sermaõ buscar outro patrocinio por Flos Sanctorum, & conquista do Ceo, senam a quem tanto florece na virtude, & a quem tanto aspira pello Ceo. Elle guarde a V. S. por dilatados annos como lhe pedimos. Deste Real Convento de N. Senhora da Conceyçam dos Descalços de N. P. Sancto Agostinho de Lisboa o 1. de Abril de 1673.

Capellaõ, & Orador de V. S.

Fr. Manoel da Resurreyça....